

## AS CONTRIBUIÇÕES DOS PROGRAMAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE BIOLOGIA

Ednalva da Silva Santos <sup>1</sup>  
Maria Rosimeire Vasco de Lima <sup>2</sup>  
Vanda Lúcia Roseno Batista <sup>3</sup>

### RESUMO

As discussões sobre a formação dos professores tem instigado muitas perguntas, como: Quais foram as suas perspectivas ao ingressar em um curso de licenciatura? Quais caminhos estão sendo trilhados para a formação destes professores? O presente trabalho teve como objetivo, investigar as contribuições dos programas de iniciação à docência para os futuros professores de Ciências Biológicas. A obtenção dos dados se deu através da plataforma de formulários do Google, com um questionário semiestruturado, contendo cinco perguntas, os quais foram aplicados aos bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) e Residência Pedagógica do curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri – URCA. A aptidão pela profissão confirma-se que 82% dos bolsistas que dizem ser os programas aporte que contribuiu para a confirmação na profissão docente. Utilizando-se da metodologia obteve-se os objetivos propostos, relatando a importância dos programas de iniciação à docência para a formação de professores de biologia.

**Palavras-chave:** Docência, Formação de professores, Biologia.

### INTRODUÇÃO

As discussões sobre a formação dos professores tem instigado muitas perguntas, como: Quais foram as suas perspectivas ao ingressar em um curso de licenciatura? Quais caminhos estão sendo trilhados para a formação destes professores? De que forma estarão inclusos nas escolas durante a graduação? Para Arroyo, (2007); Gatti e Nunes, (2009), pesquisas realizadas acerca dessas perguntas relatam que os modelos de formação de

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri - URCA, santosednalva984@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri – URCA, pcpnatrose@gmail.com;

<sup>3</sup> Doutora pela Universidade Estadual Paulista - UNESP, professora da Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Wilson Gonçalves – EEMTIWG, vandatist@hotmail.com;

professores no nosso país, apresentam um distanciamento entre as instituições formadoras e a realidade da educação básica, local de atuação dos futuros professores.

Em relação à formação inicial de professores de Biologia, Nardi, Bastos e Diniz (2004) observam que o número de pesquisadores interessados em compreender o processo de formação desses profissionais tem se ampliado cada vez mais. Assunto que vem sendo bastante debatido nos últimos tempos pelas políticas públicas de formação de professores no nosso país, possui-se uma sustentação documental, onde engloba diversas concepções teóricas que conduzem à prática de professores de Ciências e Biologia.

Para Marandino (2001), a essência da formação de professores é exposta nas questões curriculares oficiais e tecida a partir das demandas sociais, o tema envolve os fundamentos pedagógicos elegíveis ao ofício do professor, na busca de um equilíbrio entre os conhecimentos específicos e os saberes necessários à identidade profissional dos futuros docentes.

De acordo com Destro et al. (2012), as licenciaturas são mais do que uma habilitação. Têm como objetivos preparar os professores, de forma que sejam capazes de modificar a realidade educacional em seu entorno. Ressalta-se a importância de projetos que levem os acadêmicos para as escolas, inserindo-os na realidade profissional, de forma que vivenciem efetivamente a prática docente.

Para atingir uma melhoria na qualidade do ensino na educação básica, é preciso investir na qualificação do profissional da educação de forma eficaz e condizente com as necessidades e demandas educacionais. Acredita-se que ao consolidar a formação docente, deve-se fazê-la de forma que haja referências tanto no acompanhamento das práticas como em sua análise (DAL'IGNA; FABRIS, 2013).

A desvalorização da docência tem sido motivo de preocupação nos últimos tempos. Muitos governos têm investido em estratégias para valorizar a formação docente, de forma a atrair mais professores, assim como, melhorar a qualidade do ensino nas escolas. Acredita-se que o investimento na formação inicial dos futuros docentes através de Programas de Iniciação à Docência, possibilite aos licenciados vivências do cotidiano escolar que oportunizarão uma melhor preparação do educador (DAL'IGNA; FABRIS, 2013).

Atualmente, há muitas oportunidades que incentivam a continuidade aos estudos. O Estado tem buscado possibilitar a inserção de mais pessoas nas universidades. A

formação inicial dos futuros professores passa a ser garantida, por meio de financiamentos que facilitam a entrada da população mais carente na vida acadêmica (NEVES, 2013).

Partindo deste argumento, voltamos nossos olhares para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e Programa de Residência Pedagógica (PRP), gerenciado pelo setor da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Esta iniciativa proporciona aos discentes ingressos em cursos de licenciatura, inserir-se no espaço escolar, tendo a oportunidade de vivenciar a rotina da sala de aula ainda nos períodos dos cursos de licenciatura.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **PIBID e a formação docente para o ensino de biologia**

O professor não só transmite conteúdos, ele auxilia na construção do conhecimento participa ativamente da vida do aluno sendo capaz de influenciar em suas escolhas humanas e profissionais por meio das metodologias das aulas aplicadas e da maneira como se relaciona com o aluno (ROMAGNOLLI, et al., 2014).

Nesse contexto, o PIBID surge como uma importante ferramenta que possibilita a introdução do licenciando permitindo que este tenha contato com sua área e contribuindo para uma melhor formação. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma ação do Ministério da Educação, que visa fomentar a iniciação à docência de estudantes de licenciaturas preparando-os para a formação docente (BRASIL, 2007).

O programa faz parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino, concedendo bolsa aos estudantes de graduação dos cursos de licenciaturas no intuito de inserir os graduandos no âmbito escolar, proporcionando um papel mais ativo no processo de ensino-aprendizagem (ROMAGNOLLI, et al., 2014).

Os licenciandos quando participantes de projetos como o PIBID ou PRP, possuem um acompanhamento de um professore (supervisor) do ensino básico, onde tem a finalidade de auxiliá-los e buscando junto com eles, atividades que venham a contribuir para o processo de ensino aprendizagem dos alunos. Essa integração entre a universidade e a escola, proporcionada pelo programa tem apresentado resultados plausíveis no tocante à formação de professores, tanto na formação inicial como na formação continuada (GATTI, et al., 2014).

Conforme Paredes e Guimarães (2012), o PIBID é compreendido pelos supervisores como uma estratégia para a melhoria da formação inicial dos docentes, proporcionando prolongada vivência com a realidade escolar tendo este como um espaço reflexivo sobre a profissão docente, de maneira a valorizá-la.

Diante dos objetivos do PIBID, podemos destacar:

Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (CAPES, 2014).

Assim, o PIBID se configura como espaço vivencial em que se consideram novas e múltiplas possibilidades de atuação com base em diversificadas estratégias pedagógicas em sala de aula. Em suma, proporciona o movimento dialético de reflexão–ação–reflexão sobre a prática pedagógica, no contexto real da docência, pois introduz o licenciando, desde o início de sua formação, no universo do exercício profissional, possibilitando que ele problematize a prática (LOPES e CHAVES, 2015).

Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo, investigar as contribuições dos programas de iniciação à docência para os futuros professores de Ciências Biológicas, percebendo a importância da vivência em sala de aula durante o curso de licenciatura e as dificuldades enfrentadas pelos discentes ao longo do projeto. Para alcançar os objetivos foi elaborado a metodologia.

### **Residência Pedagógica: uma contribuição para a formação de professores**

A Residência Pedagógica (PRP) é desenvolvido em um ambiente com trabalho coletivo, amplamente ligado ao desafio de inovar a formação prática dos discentes das licenciaturas, consolidando a relação entre Universidade e Escola.

O PRP propõe uma vivência profissional aos professores da educação básica como uma proposta inovadora enfrentando assim muitos desafios. Segundo Giglio (2010), as vivências das formações iniciais e continuadas veio como uma conexão estabelecida entre o sistemático e temporário na prática pedagógica, acompanhada pela orientação dos docentes, professores e gestores do ambiente escolar de atuação.

Um aspecto muito importante é a necessidade de estabelecer aliança entre a universidade e as escolas, expandindo o envolvimento do contato entre os residentes, preceptores, coordenadores e formadores da escola. Para Panizzolo (2012), as propostas

da universidade devem superar os desafios entre os discentes e docentes, para que todos se responsabiliza para contribuir com a formação dos estudantes.

A realidade vivenciada na prática no âmbito escolar pode ser vista como uma adaptação profissional na formação de professores no processo de aprendizagem. Segundo Tardif (2002), a prática cotidiana do professor dá origem a sua experiência do saber.

O programa é formado por duas fases, na primeira observa-se o ambiente escolar em sala de aula juntamente com professor da escola e a segunda na prática da regência. Nessas se adquirem as devidas noções para complementar o conhecimento prático do licenciando.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada na região do Cariri ao sul do Ceará aproximadamente 450 Km da capital Fortaleza. Onde está localizado diversas instituições de ensino superior a nível estadual, federal e particular, que contribuem para o desenvolvimento dessa região.

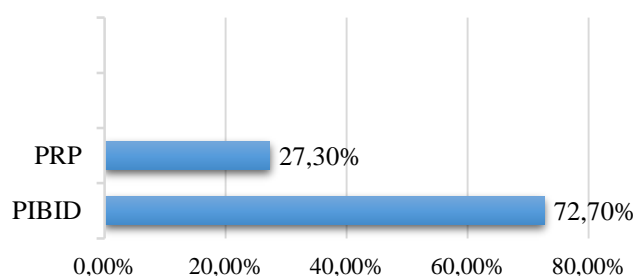
No decorrer da investigação realizou-se estudo teórico com a finalidade de se apropriar da problemática e assim refletir sobre a análise dos resultados apresentados. A obtenção dos dados se deu através de um questionário disponível na plataforma de formulários do Google, contendo cinco perguntas, para saber qual o programa de iniciação a docência os participantes participavam, quais pesquisas foram desenvolvidas durante eles e quais as contribuições destes para sua formação, a pesquisa foi aplicada aos bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) e da Residência Pedagógica do curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri – URCA, onze dos bolsistas responderam aos questionários.

Os dados obtidos foram tabulados, utilizando gráficos, tabelas e analisados pelo método qualitativo, enriquecendo a análise e as discussões finais (MINAYO, 1997). E a partir dos autores estudados desenvolveu-se um olhar reflexivo e crítico sobre os resultados obtidos e a atuação dos atores envolvidos no processo educacional como os educadores, a política e os estudantes e a sociedade, esses olhares permitem.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No decorrer da investigação, onze bolsistas responderam aos questionários, dos quais 72,7% são Pibidianos e 27,3% são bolsistas da Residência pedagógica (Figura 01). Destes, 45,5% já desenvolveram pesquisas e métodos integrativos e alternativos construídos coletivamente na área da educação durante a participação no programa, com eixos voltados para a botânica, a entobiologia, DSTs e métodos contraceptivos, espaços formais e não formais da educação, metodologias alternativas, mediação, sensibilização no ensino, construção de HQs (Histórias em quadrinhos) aplicada à Educação ambiental, troca de experiências sobre a utilidade de plantas na cura de doença- saberes indígenas.

**Figura 01:** Bolsistas do curso de Biologia que atuam nos programas de Iniciação à Docência

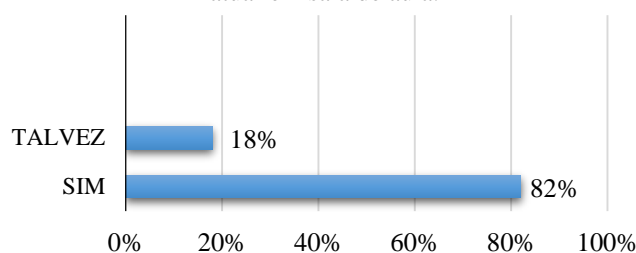


**Fonte:** Dados da pesquisa (2021)

As atividades desenvolvidas e aplicadas pelos bolsistas, possibilitam compreender as relações entre professor - aluno e as intervenções cognitivas e psicossocial no desempenho do papel do educador no processo ensino aprendido, essas vivências permitiram reafirmar na nossas vidas de estudante do magistério a certeza de exercer a profissão de educadora.

A aptidão pela profissão confirma-se na resposta de 82% dos bolsistas que dizem ser os programas aporte que contribuiu para a confirmação na profissão docente, possibilitando total certeza em relação a sua formação, embora 18% dos bolsistas ainda estão indecisos quanto a sua atuação em sala de aula, conforme o (Figura 02).

**Figura 02:** Porcentagem de bolsistas que se identificam com a profissão docente e pretendem atuar em sala de aula.



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2021



Nesse sentido, o programa possibilita articulação tória- prática a partir de atuações de prática pedagógicas aplicada, além de oportunizar conhecer” in lócus” a estrutura e funcionalidade do ambiente escolar, situação que permite uma reflexão-crítica do papel do educador e do estado para o bom desempenho do ensino aprendido. Nesse sentido, ressalta a principal contribuição do PIBID para as licenciaturas a articulação teoria-prática, problema enfrentado em diferentes cursos de graduação e, neste particular, nas licenciaturas (BRASIL, 2013).

Durante a pesquisa foi questionado como os Programas de Iniciação docente haviam contribuído para a melhoria de sua formação, e obtive-se diversos relatos (Tabela N° 1).

**Tabela 01:** contribuições dos programas de iniciação à docência para a formação docente.

<b>Bolsista 01</b>	<i>“Me deu a certeza de continuar na licenciatura”.</i>
<b>Bolsista 02</b>	<i>“Contribui com uma melhor formação dos futuros docentes, é uma oportunidade de conhecer a realidade do ensino e desenvolver os métodos adquiridos durante o curso”.</i>
<b>Bolsista 03</b>	<i>“A experiência vivenciada em sala com os alunos nos mostra o que podemos encontrar em sala de aula e assim aprender a ser professor”</i>
<b>Bolsista 04</b>	<i>“Contribui de maneira grandiosa, tornando assim um profissional de grandes qualidades”</i>
<b>Bolsista 05</b>	<i>“O PIBID me ajudou a entender o sublime papel da educação e docência nas escola da rede pública do país, e que programas como esse são os que de fato deixam algo marcado na vida dos que são agraciados com ele”.</i>
<b>Bolsista 06</b>	<i>“A inserção e o contato com a docência é muito importante”</i>
<b>Bolsista 07</b>	<i>“O PIBID contribuiu de uma maneira grandiosa, pois possibilitou o contato com minha futura área de trabalho”</i>

**Fonte:** dados da pesquisa (2021).

Conforme presente no relatório de gestão (BRASIL, 2013), os programas colaboram significativamente para a potencialização da formação de professores no

âmbito escolar, trazendo novos elementos para os cursos de licenciatura, estes também passam por modificações diante das implantações dos projetos seja na promoção de debates em torno dos projetos pedagógicos ou no aumento da utilização de tecnologias para a formação de professores.

A Capes respeita o direito de aprender do professor e trabalha com a convicção freireana de que mudar é possível: o PIBID está escrevendo um novo capítulo na história da educação brasileira (FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS, 2014, p.6). Nessa concepção, evidenciou-se a partir dos relatos das trocas de experiências entre os bolsistas e os profissionais da educação na construção de métodos de ensino que possibilite o aprendizado do estudante e as relações de afetividade como um sentir parte do processo de construção do conhecimento tornando os espaços escolares ambientes agradáveis e assim, contribuir para diminuir a evasão escola. Embora entende-se que principal desencadeador da evasão escolar ainda é a condição social dos estudantes da escola pública.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir dos resultados obtidos é possível considerar que os programas de iniciação à docência representam uma importante ferramenta para a formação de professores de biologia, pois estes possibilitam maior articulação entre teoria e prática criando familiaridade do futuro profissional com o ambiente escolar.

As práticas pedagógicas planejadas e executadas ao longo do período como bolsistas foram entre outras atividades integrativas como a participação em eventos e a gestão escolar de suma relevância para a vida profissional dos futuros educadores.

Podemos concluir que o PIBID e a RP, de fato contribuíram para a formação inicial de professores de biologia, à medida que a vivência em sala de aula estimulou esses docentes a seguirem a carreira do magistério e a entenderem as complexidades presentes no ambiente escolar.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos de início às escolas Wilson Gonçalves e Virgílio Távora pelo apoio e acolhimento.

À nossa orientadora Dra. Vanda por toda assistência e incentivo.



À Urca pela oportunidade. À Capes pela concessão das Bolsas. Aos bolsistas que se dispuseram a responder a esta pesquisa.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. Condição docente, trabalho e formação. In: SOUZA, João Valdir Alves (Org.). **Formação de professores para a educação básica: dez anos da LDB**. Belo Horizonte: Autêntica, p. 191-209, 2007. GATTI, B. A.; NUNES, M. M. R. (Orgs.).

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 11.502**, de 11 de julho de 2007. Brasília, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica – DEB. **Relatório de Gestão PIBID**. Brasília: CAPES, 2013.

DAL'IGNA, M. C.; FABRIS, E. H. Práticas de iniciação à docência no Pibid/Unisinos: trabalho docente e inovação. In: **II Encontro Luso Brasileiro de Trabalho Docente e Formação**. Universidade do Porto. Porto/Portugal, 2013.

DESTRO, A. M.; et al. Projeto institucional: formação docente e compromisso social. In: BRASIL. Educação Básica: Ensino de Ciências e Matemática e a Iniciação à Docência. RBPB. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**. Brasília, DF. s. 2, v. 8, mar. 2012.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS (Org.). **Um estudo avaliativo do programa Institucional à Docência (PIBID)**. São Paulo: FCC, 2014.

GATTI, B. A.; NUNES, M. M. R. (Orgs.). Formação de professores para o ensino fundamental: estudo de currículo das licenciaturas em Pedagogia, Língua portuguesa, Matemática e Ciências Biológicas. São Paulo: FCC, p. 9-155, 2009.

GATTI, B.A.; ANDRÉ, M. E. D. A; GIMENES, N. A. S; FERRAGUT, L. Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). São Paulo: FCC/SEP, 2014

LOPES, A. C. B; CHAVES, E. V. **Programa de iniciação à docência: uma prática eficiente para a formação**, 2015.

GIGLIO, C. M. B. **Residência Pedagógica como diálogo permanente entre a formação inicial e continuada de professores**. In: DALBEN, A. et al. (Org.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, v. 1, p. 375-392.

MARANDINO, M. **O conhecimento biológico nas exposições de museus de ciências: análise do processo de construção do discurso expositivo**. 2001. 451 f. Tese



(Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1997

NARDI, R; BASTOS, F; DINIZ, S. da. E. R. **Pesquisas em ensino de ciências: Contribuições para a formação de professores**. São Paulo: Escrituras editora, 2004.

NEVES, C. A **Capex e a formação de professores para a educação básica**. Revista Brasileira de Pós-Graduação, Brasília, v. 8, n. 2, p. 353-373, 2012.

PANIZZOLO, C. et al. **Programa de Residência Pedagógica da Unifesp: Avanços e Desafios para a implantação de propostas inovadoras de estágio**. In: **Políticas de Formação Inicial e Continuada de Professores**. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino. Campinas, anais... 2012.

PAREDES, G. G. O.; GUIMARÃES, O. M. Compreensões e Significados sobre o PIBID para a Melhoria da Formação de Professores de Biologia, Física e Química. Revista Química Nova na Escola, São Paulo, v. 34, n. 4, p. 266-277, 2012

ROMAGNOLLI, C; SOUZA, S. L; MARQUES, R. A. Os impactos do PIBID no processo de formação inicial de professores: experiências na parceria entre a educação básica e superior, 2014.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.